Anno de 1847. Sexta-feira 22 de Janeiro. Anno XXIII. N. 17.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de quatro rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, nos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Prisca Aud. do J. dos orph., do J. de c da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de 1
20 Quarta S. Fabião. Aud. do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de 1
21 Quinta. S. Ignez Aud do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
22 Sexta. S. Gaudencio Aud. do J. do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. Ildefonso. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist de t.
24 Domingo. Nossa Senhora da Paz.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 a 29 1/2 d p. 1$ rs. a 60 d.
" " Paris 320 rs por franco.
" " Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 3/4 a 1 1/2 p. % ao mez

Ouro — Onças hespanholas	29$000		
" Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
" " de 6$400 nov.	16$000		
" " de 4$000	9$000		
Prata — Patacões	2$000	a	2$040
" Pesos columnares	2$020	a	2$060
" Ditos mexicanos	1$740	a	1$800
" Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 30 DE NOVEMBRO DE 1846.

Occupa especialmente a attenção dos animos a intervenção hespanhola nos assumptos deste paiz He evidente que o actual governo pedio ao hespanhol uma intervenção directa, para acabar com os revoltosos, e ninguem duvida de que a Hespanha annuiria gostosa ao pedido, em consequencia da affinidade de principios politicos que predominam nos dous governos; porém como o gabinete Isturiz nada faz mais do que o que apraz a Mr. Guizot, o governo francez, que receia dar um motivo a Inglaterra para que esta tire a desforra do desaire que a sua politica soffreu com o casamento do duque de Montpensier com a infanta de Hespanha, oppoz-se a intervenção directa e armada por parte da Hespanha nos nossos negocios He isto o que se collige da declaração feita pelo *Jornal dos Debates* de 8 de novembro, que se póde considerar, como o principal orgão das opiniões de Mr. Guizot.

O governo portuguez, diz o periodico francez, pedio ao hespanhol a sua intervenção armada; porém esta não tera lugar, afim de não chocar a Inglaterra. « Depois ajunta: -- » O Sr. Isturiz declarou a Mr. Bulwer, embaixador de Inglaterra em Madrid, que a Hespanha guardaria a mais restricta neutralidade nos negocios de Portugal. »

Todavia, apezar destas declarações, se a Hespanha não interfere nos nossos negocios declaradamente, o faz indirectamente; mas de uma maneira escandalosa. Não só consente que existam em Vigo e em Ayamonte juntas cabralistas que tramam contra o movimento popular nas provincias do Norte e do Sul, recebendo emigrados, armando-os e introduzindo-os nas ditas provincias, mas põe á disposição dessas mesmas juntas os seus barcos de vapor de guerra, para trazerem noticias ao governo de Lisbôa, e fornece armas, cavallos e munições, emfim tudo o que pede, e se lhe pede, as tropas do governo, como he positivo tê-lo feito á divisão do barão do Cazal, que, perseguida e derrotada, se refugiou em Chaves, praça fronteira de Hespanha, e em breve se poz em estado não só de tomar a offensiva, mas de derrotar a fôrça que a havia derrotado!

E que faz a Inglaterra em vista disso? Por em quanto tem-se limitado a protestações, notas e outras demonstrações ambiguas, e pouco inefficazes, das quaes nenhum proveito teem tirado os revoltosos, e que por certo não lhes darão o triumpho. Diz-se que o almirante Parker manifestara a alguem que não tinha as instrucções convenientes, para podêr obrar livremente contra o procedimento da Hespanha, e fazer demonstrações mais decididas e positivas a favor dos revoltosos; e que para isso enviara um vapor a Londres, o qual se espera aqui de um momento a outro. Veremos então qual he o aspecto que toma o dito almirante, Mr. Southern, o encarregado britannico nesta côrte, desde que se ausentou Lord Howard de Walden, ou o coronel Wilde. Entretanto este continúa a fazer todos os esforços, segundo se affirma para trazer os dous partidos belligerantes a um accordo; mas parece que tem encontrado grandes repugnancias.

As fôrças revoltosas do commando do conde das Antas permanecem em Santarém; e as do marechal Saldanha no Cartaxo. Por emquanto ainda não tem havido choque algum entre ellas, e fazem-se mil conjecturas sobre esta inacção.

O visconde de Setubal (Schwalbalch recebeu ordem para abandonar a provincia do Alemtéjo, e reunir-se ao marechal Saldanha. Segundo se diz, acha-se em Salvaterra com a sua pequena divisão.

Correu o rumor de que a columna do coronel Lapa fôra destroçada em Obidos pelas fôrças populares do commando de D. Fernando de Souza Botelho, filho do conde de Villa-Real, e que o marechal Saldanha destacára o major Joaquim Bento, com caçadores n. 8, para auxiliar a dita fôrça, e bater os revoltosos por aquelle lado. O *Diario* diz ultimamente que a columna do coronel Lapa tem alcançado os mais completos triumphos, tendo chegado até Cadaval e Caldas, e que o mesmo tem acontecido a ao tenente-coronel Ilharco, pelo lado do Sul; achando-se por conseguinte limpo de revoltosos o districto administrativo de Lisbôa e seu termo.

Uma encarniçada perseguição se declaaou ultimamente, por parte do partido dominante em Lisbôa, contra o duque de Palmella, de maneira que este, que ja tinha tenção de se retirar por algum tempo de Portugal, vio-se obrigado a apressar a sua partida, e embarcou no dia 27 do corrente a bordo do vapor inglez, com destino a Gibraltar.

O motivo da perseguição feita a um homem que tantos serviços tem feito ao throno da rainha, he elle não se ter lançado nos braços da recção de 6 de outubro, auxiliando-a com os seus talentos, influencia e dinheiro, que era o que queria certa gente que hoje dá as cartas. O duque, pelo contrario, não só havia protestado no concelho de estado contra certas medidas tomadas pelo governo; mas ultimamente havia-se demittido do cargo de concelheiro de estado, para conservar melhor a sua neutralidade no actual estado de negocios.

Além disso o duque de Palmella he verdadeiramente *un gran seigneur*, e ao mesmo tempo que trata com bondade e lhaneza todos aquelles que o frequentam, e que elle sabe não serem capazes de abusar das bondades que elle lhes concede, trata com altivez certos fidalgos de recente data, e com desprezo certas figuras, que teem hoje influencia, e que queriam ser admittidos a mesa do duque, aproveitarem-se do seu dinheiro, &c., &c. Demais a grande riqueza do duque, o seu luxo, causam inveja não só a muitos fidalgos, mas até a *altas persogens*, e isso são cousas que não se perdoam, e que nas côrtes sempre se procuram meios de humilhar. Ora, como o actual partido dominante em Lisbôa segue a maxima de — quem não he por nós he contra nós — não valeu ao duque a neutralidade em que se tinha encerrado, e uma atroz perseguição se desenvolveu contra elle e os membros da sua familia.

Em primeiro lugar foi-lhe remettida pela policia, segundo se affirma, uma accusação dividida em quesitos, sendo um delles o ter fornecido fundos pecuniarios aos revoltosos. Affirma-se que a todos os quesitos o duque respondeu triumphantemente, e emquanto ao do dinheiro, parece que dissera, que estava sempre prompto a prestar semelhantes auxilios aos seus amigos quando o importunavam, e disso tinham experiencia propria alguns dos membros do actual governo; mas que não déra fundos para a revolta. Parece que esta resposta irritara mais a bilis dos seus perseguidores. No dia 25 do corrente, appareceu junto a porta do carro da igreja de São Roque o seguinte pasquim: — « Cartistas! O duque de Palmella he muito inglezado — quer vender-nos aos Inglezes — Cacete com elle e tiro — e obriga-lo a sahir. »

No dia 26 passando o marquez das Minas (genro do duque) pela rua do Alecrim, foi-lhe intimada a ordem de prisão, por um tal José Maria da Silva, capitão de nacionaes, ás ordens do governador civil de Lisbôa (o marquez de Fronteira). Este José Maria da Silva he um individuo, que pela sua fortuna podia muito bem viver independente, sem receio de se comprometter, e de praticar indignidades; porém faz luxo em ser aguazil, sem se lembrar dos incommodos que de futuro lhe póde resultar de tanta dedicação. Entretanto desta vez o seu zelo se mallogrou: o marquez das Minas teve bastante decisão e esperteza, para lhe fugir, e embarcando-se refugiou-se a bordo da não almirante, da esquadra ingleza.

Nesse mesmo dia foi o duque chamado ao paço, onde S. M. a rainha lhe intimou a ordem de se retirar de Portugal! Diz-se que S. M. se encarregara dessa missão, porque nenhum dos ministros a tanto se abalançára. Alguns delles devem avultadas quantias de dinheiro ao duque.

Custa a crer que a tanto chegue a obcecação. O duque he talvez um dos que mais concorreram para o triumpho da causa da rainha sobre a usurpação, não duvidando expatriar-se, e sacrificando não só a sua grande fortuna mas a brilhante posição que gozava no seu paiz e na Europa: tudo sacrificou quando as probabilidades estavam mais a favor de D. Miguel, do que de D. Maria II. E agora? Agora essa senhora, fascinada por homens, que ou serviram D. Miguel até ao fim, contestando os direitos da rainha, ou seguiram a sua causa *por especulação*, porque nada tinham que perder, esquece-se dos serviços prestados pelo duque, e sacrifica-o a essa gente! Oxalá não venha a arrepender-se.

Como se espalhou o rumor de que certa gentalha queria invadir na noite do dia 26 o palacio do duque, como o já tinha feito (havia alguns dias) a casa de Vicente Gonçalves Rio-Tinto (segundo se diz foram soldados do batalhão da Carta, de que he commandante o Castilho), o duque julgou prudente trasladar-se para bordo da nao almirante ingleza, e assim o verificou, emquanto não sahia para Gibraltar o vapor inglez que na vespera tinha entrado, vindo do Norte.

S. Exc. foi magnificamente hospedado a bordo, e comprimentado pelos seus numerosos amigos, sendo conduzido a bordo do vapor inglez n'um escaller da nao almirante, governado por um official de patente. Acompanharam o duque na sua viagem seus genros, o conde das Galveias, e o conde das Alcaçovas: o marquez das Minas não quiz partir por ora, e ficou a bordo da nao almirante. Diz-se que o duque vai por emquanto para Gibraltar, onde provavelmente se lhe reunirá em breve a sua virtuosa esposa, e demais familia. Talvez o duque passe depois a França e a Italia.

No mesmo vapor que conduzio o duque de Palmella a Gibraltar foram tambem o marquez de Niza, (que havia tempo se achava a bordo do brigue francez *Le Cygne*,) o conde de Rio-Maior e outras muitas pessoas distinctas, que se retiram de Portugal.

IDEM, 1.º DE DEZEMBRO.

No vapor ultimamente chegado a Inglaterra veio o conde do Tojal, ministro que foi da fazenda, durante a administração dos Cabraes. O conde do Tojal foi bastante feliz de podêr pagar durante a sua gerencia um mez em cada trinta dias aos servidores do estado; e certa gente que só isto lhe agrada, prescinde dos meios com que se fez o milagre, e reclama em altas vozes que seja reintegrado o conde do Tojal no ministerio da fazenda. Não obstante haver uma proclamação de S. M. a rainha, em que se afiança aos Portuguezes que o ministerio Cabral não voltará outra vez ao poder, um ministro não he uma administração completa, e muita gente affirma que o conde do Tojal sera em breve investido do ministerio da fazenda.

He certo que este financeiro não pagou com exactidão senão sacrificando sem escrupulo os rendimentos futuros; he evidente que imitou os morgados imprevidentes que desprezam os conselhos dos verdadeiros amigos, e só tratam de obter dinheiro para as precisões do momento, sem se importarem com as privações futuras. He sabido que Tojal, além do emprestimo monstro de 4,000 contos feito em 1845, augmentou os creditos do banco e da companhia Confiança sobre o thesouro com outros 4,000 contos—que anticipou a receita— e onerou a junta do credito com encargos extraordinarios; comtudo pagou, e esta circumstancia para certa gente he tudo; por isso querem o homem na gerencia da fazenda, e hão de tê-lo.

Entretanto os milagres são difficeis de repetir-se, e resta saber a que expediente recorrerá agora o conde do Tojal para encher os exhaustos cofres do estado. A guerra civil tem arruinado o paiz; o contrato do tabaco, uma das grandes fontes de rendimento, esta nos maiores apuros, e talvez não possa pagar por muitos mezes toda a sua prestação, não obstante a diminuição que o governo lhe fez ha pouco, em consequencia do muito tabaco de contrabando introduzido nas provincias pela fronteira hespanhola. Os revoltosos teem cobrado impostos, que o thesouro por certo não podera receber pela sua parte. O partido dominante na capital ha de carecer de um exercito numeroso para se sustentar e occupar militarmente, pelo menos as provincias do Minho, Beira e Algarve. A côrte, os empregados publicos, os agiotas, a policia tudo exigirá subsidios consideraveis, e donde hão de elles vir?

O recurso de que em 1792 o governo portuguez lançou mão para attender ás suas precisões, isto he, a emissão do papel-moeda, acha-se hoje em podêr do banco de Lisboa, unido a companhia Confiança, com a denominação de--Banco-de-Portugal.--He elle que possue esse privilegio exclusivo, e póde emittir 5,000 contos de notas com curso forçado, porque emprestou ultimamente ao governo mais 300 contos, e por se apresentar como credor ao thesouro de 13,000 contos!

Todavia o conde do Tojal se encarregará do ministerio da fazenda com o semblante risonho e o modo facéto que lhe he proprio. Dirá que o que se deve he uma bagatella, e que com um pouco de paciencia e habilidade tudo se arranjará satisfactoriamente. Como o seu forte he citar exemplos estrangeiros, e sobre tudo inglezes, dirá que em 1815 a Inglaterra devia 800 milhões de libras esterlinas, das quaes ja se acham paga uma grande porção, augmentando ao mesmo tempo a riqueza e prosperidade do paiz.

Comtudo, apezar do que o Sr. Tojal possa dizer, antevê-se em geral um futuro desagradavel relativamente a regularisação da fazenda publica, que he a questão vital deste paiz. A origem da revolução do Minho foram as finanças: o augmento de impostos e os rigores do fisco deram causa a ella. A administração que então subio ao poder, succumbio porque a camarilha e os agiotas a guerrearam, e não teve o apoio da *patuléa*. O actual gabinete he tanto ou mais voraz que o dos Cabraes, sem ter a sua energia e o seu talento. Que fará, pois, o conde do Tojal com os seus novos collegas, elle que tem servido successivamente com setembristas, ordeiros, cartistas e cabralistas?

Recorrerá á banca-rota, ou augmentará o exercito até 30,000 homens para fazer cobrar os impostos? Ambos os meios são terriveis. O primeiro provocará um terremoto por parte daquelles que constituem o nervo do partido dominante em Lisboa; o segundo nada produzirá, porque só se poderão penhorar e vender aos povos enxergas velhas, tripeças e farrapos. Ha comtudo um expediente que por certo occupa a mente do *Johns* (alcunha que dão ao conde do Tojal), e por isso elle encara sem receio o ministerio da fazenda, que faria por certo desmaiar os mais abalisados financeiros portuguezes. se actualmente lhe fosse offerecido. Esse expediente he a cessão da nossa peninsula de Macau na China que os Inglezes cubiçam para uma feitoria; de Gôa, Damão e Dio na India, e da bella ilha da Madeira, no meio do Oceano. Tudo isto cedido á Inglaterra produzirá um milhão e meio de libras esterlinas; e nesse caso a patria esta salva, e póde-se tocar e cantar o hymno. — Haverá libras esterlinas para seis mezes de dotações, soldos, prets e ordenados, e seis mezes actualmente he uma eternidade. Depois, Deos dará!

Não duvido que se lance não deste meio; o qual sera sustentado pelos Castilhos e quejandos, por meio da imprensa, como o expediente mais nacional, mais feliz e mais honroso, a que se póde recorrer para salvar o paiz; embora fique Portugal sem essas bellas possessões, para saciar a cubiça e avidez de um cento de harpias — embora desappareçam esses venerandos monumentos das nossas passadas glorias.

Duvido comtudo que haja uma maioria parlamentar (se houver parlamento) que approve tal medida, a qual importaria a sentença de morte para quem a sanccionasse; o que tarde ou cedo se realisaria. Isto mesmo me parece que pensam alguns individuos que figuram na scena politica, e estou certo que se opporão a que se consumma tão grande sacrificio.

A medida da união do banco com a companhia confiança introduzio a scissão entre o guppo ministerial. Esta scissão he por ora muda e pouco pronunciada, porque a guerra civil reclama todas as attenções, e obriga o exiguo partido que se sustenta pelas baionetas, pelos agiotas, e pelo bafo alentador do reino vizinho, a permanecer unido, afim de não desapparecer victima de suas contendas na hora do perigo. Porém em passando a tormenta, em acabando a guerra civil, com o triumpho do ministerio Saldanha, a expansão dos despeitos comentrados sera immediata no partido ministerial. O outro germen de discordia sera a exigencia de elevar de novo ao poder os Cabraes; pois para certa gente não póde haver garantias para o systema do *posso, quero e mando*, sem os Cabraes estarem no ministerio.

Por em quanto grita-se pela diminuição das acções do banco que estiveram a 830$ rs., e agora se acham a 330$ rs.! pela das inscripções que estiveram a 76, e hoje estão a 45; pela baixa dos fundos em Londres que chegaram a 67 ½ e hoje acham-se a 37 ½, menos ainda que os hespanhóes; e finalmente grita-se pelo agio das notas que he de 800-850 rs.; porém o que se dirá quando não se pagarem os juros das inscripções, os dividendos, e quando as notas tiverem 30 ou 40 por cento de desconto ou ainda mais?!...

IDEM, 2.

As noticias das provincias do Norte são pouco favoraveis aos revoltosos. Parece que o visconde de Sá da Bandeira, depois da derrota de Valpaisos, soffreu um novo revez em Murça, e foi obrigado (segundo diz o *Diario do Governo*) a embarcar-se no Poso-da-Regoa com alguns officiaes, em direcção ao Porto. Ignora-se ainda se o barão do Cazal marchara sobre o Porto, ou virá unir-se a Saldanha, no Cartaxo.

O visconde de Setubal que se achava em Santarém passou o Tejo, e reunio-se ao Saldanha com 800 infantes e 300 cavallos. Diz-se que o marechal vai enviar uma columna de 1,200 homens sobre Leiria e Coimbra, onde não ha tropa de linha, mas unicamente fôrças populares para lhe opporem resistencia.

O conde de Bomfim reunio-se tambem ao conde das Antas em Santarém, levando 1,000 infantes e 150 cavallos. Assegura-se que o conde das Antas se acha doente da sua antiga enfermidade dos olhos, o que he uma perda sensivel para os revoltosos, pois teem de ver-se privados, por algum tempo, deste decidido e valente general. Bomfim que he o unico que o pode substituir, posto que habil, he infeliz, e pouco proprio para medir-se com Saldanha.

El-rei D. Fernando foi visitar um destes dias a officina de gaz de José Detres. Acompanharam S. M. os embaixadores de Hespanha e da Belgica. Tem-se notado que estes diplomatas apparecem sempre unidos a côrte em todas as occasiões, ao passo que se nota a ausencia do visconde de Varennes, ministro de França, e de Mr. Soultern, encarregado dos negocios britannicos.

Mr. de Varennes, agente de um governo astuto, quer desta forma dar a conhecer que não approva a reacção de 6 de outubro, tachada pelo *Jornal dos Debates* de *conspiração palaciana*, e fascinar assim o seu collega britannico; porém interiormente se regozijará vendo Portugal seguir na alhêta da Hespanha, submettendo-se a politica franceza.

Que fazem entretanto Pasker, Southern e Wilde? Limitam-se por ora a protestos, notas e outras demonstrações equivocas, como já dissemos. Estou bem convencido de que estes diplomatas conhecem que o aspecto que vão tomando as cousas na Penunsula, nada tem de favoravel a politica e influencia britannica: sei bem que em a Inglaterra querendo lançará de pernas ao ar o ministerio portuguez; o modo por que o fará he que se ignora; porém fazem-se mil conjecturas sobre esta conducta ambigua da Inglaterra; muito mais sabendo-se positivamente a intervenção escandalosa da Hespanha nos negocios de Portugal. Entretanto como lord Palmerston e seus collegas sabem melhor o que convém aos seus interesses a dormir, do que nós acordados, he provavel que o tempo nos esclareça o que ha a este respeito

Emquanto a Hespanha, parece que a intenção da Inglaterra he fazer cahir o ministerio Isturiz, por uma demonstração a favor do conde de Montemolim (o filho de D. Carlos). He sabido que este principe se acha em Inglaterra, e consta que Cabrera e outros chefes carlistas se teem embarcado em Inglaterra, e que dos portos desse reino teem sahido varios com armas, munições, cavallos e até soldados, para as costas de Hespanha Diz-se que Cabrera ja desembarcou nas costas da Catalunha, e que outros chefes desembarcarão nas costas de Portugal, e invadirão a Hespanha, pelo lado da Galiza. Se a luta se engajar ha de ser terrivel; porque será a Inglaterra a lutar com a França, no solo hespanhol.

O desconto das notas, apezar do decreto que impõe multas, prisões, etc., continúa do mesmo modo a estar a 800, 850 e 900 réis. As medidas coercitivas são facilmente illudidas Qando qualquer vai comprar alguma cousa, perguntam-lhe logo se paga em papel: se a resposta he affirmativa carregam-lhe mais 30 por cento no custo, para salvar a perda, que terão no desconto das notas que os cambistas continuam a fazer com todo o descaro, e cuja praga augmenta todos os dias; pois não se vê senão estabelecerem-se *lojas de cambio* ou *casas de desconto*.

Continuam as prisões para os batalhões nacionaes e tropa de linha. De tres em tres dias collocam-se os cabos de policia nas esquinas das ruas, e prendem a esmo tudo que apparece. Os presos são conduzidos ao quartel da guarda municipal, ao Carmo, donde, depois de apurados, uns vam remettidos aos corpos de linha, e outros aos batalhões nacionaes. Teem-se feito tambem algumas revistas domiciliarias, para prender os escondidos nas casas; e aquelles a que não querem ir, enviam os cabos de policia ou regedores bilhetes de aviso, para os individuos irem assentar praça nos batalhões, sob pena de multas, castigos, etc., etc.

IDEM, 4.

Torna-se a fallar de que se trata de uma convenção; mas parece que a côrte se acha ainda mais renitente que os ministros; e ha quem duvide que annua a restituição dos titulos, honras e condecorações, postos, etc., dos que teem tomado parte na revolta. Entretanto assegura-se que o coronel Wilde partio para o Porto, depois de estar no Cartaxo e em Santarem.

Chegou o vapor inglez que o almirante Parker tinha enviado a Londres, a pedir instrucções para a sua conducta, em vista do procedimento da Hespanha. Veremos o que fazem agora os Inglezes. Todavia parece que a cooperação dos Inglezes a favor dos revoltosos nunca sera muito efficaz; porque, segundo me informam, o almirante Parker leva a tal ponto a sua neutralidade que nem sequér falla com as pessoas distinctas que teem buscado refugio a bordo dos navios do seu commando. Os obsequios feitos ao duque de Palmella foram uma excepção da regra, e unicamente devidos a antiga amizade que existe entre o duque e o almirante inglez.

MUTILADO

EXTRACTO DO DIARIO DO GOVERNO.

BOLETIM TELEGRAPHICO DO QUARTEL-GENERAL DO PORTO 16 DE NOVEMBRO DE 1846.

Serviço do telegrapho de Coimbra.

O governado civil--A' junta do governo supremo do reino.

Consta por officio do conde de Mello que o sitio de Evora foi levantado na tarde do dia 16 do corrente, abandonando os sitiantes a artilharia e bagagens; isto em consequencia da juncção dos generaes Bomfim e Celestino com as fôrças de Evora.

O coronel Forman sahiu de Evora com uma columna a cortar aos revoltosos a entrada em Lisboa.

O general conde de Mello sahio com outra columna a picar-lhe a retaguarda.

Em 15 do corrente.--*José Ferreira da Silva Coelho*, alferes commandante da 2.ª D. T. do N.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 14 DE JANEIRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Barros, Cintra, Nery da Fonseca, Aquino, Barata e Gaudino, faltando os demais Srs., abriu-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leu os seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia intelligenciando a camara de que devia sempre accusar os officios que por elle lhe fossem dirigidos, mormente os que dissessem respeito á lei das eleições, e ás duvidas suscitadas acerca de sua execução.--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do mesmo presidente, remettendo por copia o decreto n. 480, de 24 do mez de outubro do anno passado, resolvendo diversas duvidas sobre a lei regulamental das eleições.—Mandou-se accusar a recepção, e archivar.

Outro do mesmo presidente, concedendo a faculdade que a camara lhe pedira para ceder uma parte do arial de Fóra-de-Portas ao capitão do porto, para usos do arsenal de marinha, sendo os cofres municipaes indemnisados das despezas feitas com titulos, medições e foros do mesmo terreno; e bem assim permittindo se fizesse na planta da cidade a alteração que por isso houvesse de ter lugar.--Inteirada, e mandou-se officiar neste sentido ao capitão do porto.

Outro do mesmo presidente, remettendo por copia a lei, pela qual foi dividida a freguezia dos Afogados.--Inteirada.

Outro do mesmo presidente, communicando a apparição de uma epidemia nas Ilhas-Canarias, que ja tem feito grandes estragos, e se suppõe ser a febre amarella, pelos symptomas, afim de que se observasse a respeito dos navios procedentes das ditas ilhas o disposto no regulamento de saúde para os portos maritimos do imperio.--Mandou-se officiar a respeito ao cirurgião do partido, remettendo-se-lhe copia do dito officio.

Outro do mesmo presidente, scientificando ter officiada a camara municipal de Olinda, para que remettesse com urgencia ao juiz de paz da freguezia do Poço uma copia da acta da eleição dos eleitores da dita freguezia, do anno de 1842, e que tinha designado para presidente do concelho municipal de recurso o juiz municipal da 2.ª vara deste termo.--Accusou-se a recepção e mandou-se remetter ao dito juiz o livro que tem de servir para os trabalhos do mesmo concelho.

Outro do mesmo presidente, remettendo copias do decreto n. 484, de 25 de novembro do anno findo, em que se declara como se deve avaliar a renda liquida em prata que na conformidade da nova lei de eleições deve ter o cidadão para votar e ser votado, e dos avisos imperiaes de 9 do dito mez e 5 de dezembro, decidindo varias duvidas occorridas na execução da mesma lei.--Inteirada, e accusou-se a recepção.

Outro do mesmo presidente, participando que em virtude da lei provincial n. 170, de 19 de novembro do anno findo, tinha autorisado ao inspector da thesouraria provincial a contratar, em prestações annuaes, com a camara o pagamento da execução de 5:600,0000 rs. que esta deve a mesma thesouraria.--Accusou-se a recepção, e mandou-se officiar ao dito inspector a respeito.

Outro do engenheiro Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, pedindo, para podér cumprir o despacho do governo da provincia, se lhe remettesse a planta do bairro de S.-Antonio, afim de verificar com outros engenheiros, se a casa que se esta edificando na rua da Cadeia, de Antonio José de Magalhães Bastos, esta ou não no alinhamento exigido na mesma planta. Que se não remettesse a planta pedida, por della se estarem tirando copias, e porque deve ella existir na repartição das obras publicas.

Outro do presidente do concelho de salubridade, offerecendo um exemplar da memoria por elle escripta sobre differentes especies de lepra, e o relatorio que a commissão encarregada de experimentar o guano no tratamento da elephantiasis dos Gregos, de que soffrem os doentes recolhidos ao hospital dos Lazarios, apresentou ao Exm. presidente da provincia—Inteirada, e mandou-se archivar.

Outros dos juizes de paz dos primeiros districtos das matrizes das freguezias de S.-José, Boa-Vista, Jaboatão e Varzea, requisitando certos objectos para os trabalhos da junta de qualificação, a que se ia proceder.—Autorisou-se o procurador a fornecel-los.

O Sr. vereador Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado, e em consequencia foi demettido o fiscal da freguezia de S.-Lourenço-da-Matta:

« Requeiro que seja demittido o fiscal da freguezia de S.-Lourenço, em consequencia das prevaricações e extorsões que tem commettido, tornando-se assim incapaz de continuar no exercicio desse emprego, como tudo se evidencia á vista dos documentos que tenho a honra de apresentar a esta camara, que, se achar conveniente, ouvirá o mesmo fiscal. Recife, 13 de janeiro de 1847. — O vereador, *Barata*.

Fizeram-se disto participações ao contador e procurador.

Officiou-se ao capitão do porto, participando ter o governo da provincia approvado a resolução que a camara tomara de ceder-lhe o terreno pedido para obras do arsenal de marinha, e que logo se lhe remetteria a conta relativamente ás despezas feitas pela municipalidade com a acquisição do dito terreno, afim de que solicitasse de quem compete as providencias para o respectivo pagamento.

Despacharam-se os requerimentos de Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque, Antonio José Fernandes de Andrade, Domingos José de Oliveira Soares, Francisco José Cirillo Leal, José Nunes de Oliveira, Joaquim Maria de Carvalho, João Antonio de Saboia, José Pereira da Silva e outros, José Claudino Leite, Joaquina Maria de Jesus, Joaquim Manoel de Barros, Joaquim Bonifacio Pereira, Engracia Thereza de Jesus, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça e Maria Joaquina de Jesus; e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira d'Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Carneiro Monteiro*, pro-presidente. -- *Cintra.* -- *Nery da Fonseca.* -- *Aquino.* -- *Barata.* -- *Gaudino.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1847.

O *Diario do Governo* que recebemos de Lisboa pelo brigue *Conceição-de Maria*, chega a 19 de dezembro ultimo; e delle extractamos o seguinte, além dos artigos officiaes e de fundo, que em outro numero inseriremos, e que dão mais amplos pormenores acerca de alguns factos e movimentos

SS. MM. e AA. continuavam a passar, no paço das Necessidades, sem novidade na sua importante saúde.

S. M. I., a Senhora duqueza de Bragança, dignou-se de offertar 4 cavallos e 3 eguas para o serviço do exercito.

O *Diario* de 8 desmente a noticia dada por um boletim telegraphico do Porto, em data de 16 de novembro, que transcrevemos em lugar competente.

Por decreto do 1.° de dezembro, publicado em ordem do dia 10, por S. M. el-rei D. Fernando como commandante em chefe do exercito, mandou S. M. a rainha observar o de 14 de setembro de 1833, que mandou suspender os processos, em que fossem autores ou reos os militares empregados na defesa do reino, e que nenhum se intentasse de novo até um mez depois de se recolherem elles a quarteis: outrosim que fossem applicadas ás familias dos officiaes e soldados mortos ou impossibilitados no serviço activo da luta actual contra os rebeldes as disposições da lei de 19 de janeiro de 1827 sobre a concessão dos respectivos soldos ás familias dos militares que morressem ou se impossibilitassem em defesa da patria.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 10:254,177

DESCARREGAM HOJE 22.

Brigue--*John*--taboado.
Barca--*Bella-Pernambucana*--cunhetes abatidos.
Brigue--*Vestal*--vinho e vinagre.
Brigue—*Laura*—mercadorias.
Brigue—*Courad*—idem.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral.	2:575,698
Provincial.	983,515
Diversas provincias	231,173
	3:790,386

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Parahiba; 14 horas, lancha brasileira *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao capitão.

Nova-Hollanda; 73 dias, barca ingleza *Berkshire*, de 580 toneladas, capitão John Whyet, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão. Traz o resto da tripolação e officiaes da fragata franceza *Seine*, que naufragou na costa de Caledonia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Lauriano José Pereira, carga varios generos.

Idem; hiate *S.-Cruz*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

New-London; galera americana *Elector*, capitão J. Ward, carga a mesma que trouxe.

Edital.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S.-Bento de Aviz, condecorado com a medalha da Restauração da Bahia, capitão de fragata da armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. o I. que Deos guarde, etc.

Faz constar a quem convier que, em observancia do imperial aviso de 10 de outubro ultimo, estão subjeitas ao pagamento do imposto annual de 4,800 rs., na forma do artigo 27 do regulamento de 15 de junho de 1844, todas as embarcações empregadas no trafico do porto e rios navegaveis desta provincia; e que, em consequencia, não poderão continuar nesse serviço aquellas que antes da data deste obtiveram licenças annuaes desta capitania para nelle se empregarem, sem que apresentem conhecimento de talão da recebedoria desta provincia do pagamento desse imposto relativo ao corrente exercicio: ficando por esta sorte sustadas por emquanto as mesmas licenças.

Faz saber mais, para esclarecimento, que as referidas embarcações subjeitas a esse imposto são pelo dito regulamento as lanchas, escaleres, botes, catraias, jangadas, canoas e outras embarcações de qualquer fórma e denominação que não navegarem fóra das barras, se aluguem e andem a frete, e empreguem-se em serviço de transporte de generos, a excepção de canoas empregadas em serviço particular dos donos dellas, e as que se empregarem nas pescarias, ainda que estas não sejam constantes; as jangadas e quaesquer embarcações destinadas e empregadas exclusivamente nas pescarias; e as embarcações pertencentes ao serviço e costeio das caieiras, cortumes, olarias e outros estabelecimentos de industria fabril ou rural de que fizerem parte integrante.

Capitania do porto de Fernambuco, 16 de janeiro de 1846.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

— De ordem do Sr. coronel pagador militar desta provincia se faz publico, que, em virtude de não concorrerem licitantes á arrematação dos generos que sobraram das comedorias da tropa, vinda proximamente da ilha de Fernando, que poz-se em praça á porta desta pagadoria, em os dias 20 e 21 do corrente, conforme se havia annunciado; vão novamente á praça os referidos generos em o dia 25 do corrente, ao meio-dia, á porta desta mesma repartição: os pretendentes que os quizerem examinar, podem dirigir-se ao arsenal de guerra, onde se acham. — Pagadoria militar, 21 de janeiro de 1847. — O escrivão, *Joaquim Mar nho Cavalcante de Albuquerque.*

-- O escrivão da mesa de rendas internas geraes desta cidade, servindo no impedimento do administrador, faz constar a quem convier que tem de brevemente remetter para juizo a relação de todos os devedores sem excepção de pessoa alguma) que se acham a dever a taxa de escravos, do anno proximo passado e corrente; da segunda decima de mão morta, impostos de lojas, de seges e carrinhos, e de barcos do interior do anno corrente, inclusive qualquer divida que anteriormente exista; assim como da dizima da chancellaria daquellas pessoas, cujas causas foram afinal julgadas contra ellas, desde junho do anno findo até o presente, que constam das relações já remettidas á mesa pelos respectivos escrivães. Recebedoria, 20 de janeiro de 1847.

Estanisláo Pereira de Oliveira.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de Santo-Antonio, participa aos inquilinos das casas e proprietarios do dito bairro, que, no dia 15 do corrente mez, dará principio á collecta da mesma decima, principiando pela rua da Cadeia: e por isso previne aos mesmos que tenham promptos os seus recibos para a vista dos mesmos poder fazer o referido lançamento, de conformidade com o artigo 10 § 1.° do cap. 2.° do regulamento de 16 de abril de 1842. — Mesa de rendas internas provinciaes, 13 de janeiro de 1847. — O 1.° escriturario, *João Ignacio do Rego.*

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

SABBADO, 23 DO CORRENTE.

GRATIS PARA OS SRS ASSIGNANTES.

ULTIMA FUNCÇAO.

Nesta noite se representarão todas as peças que teem obtido maior applauso do respeitavel publico, tanto em cantoria como em danças.

Seguir-se-ha

A ARREMATAÇAÕ DAS OFFERTAS.

Cada pastora apresentará, por intervenção do pastor Boos, a sua offerta; os benemeritos espectadores poderão lançar nas ditas offertas que pretencerão a quem mais der, e ó producto será, á vista do publico, entregue á competente pastora ou pastor: facilitando-lhes assim o director o meio de serem melhor recompensados por um publico que se lhes mostrou tão affeiçoado.

Finda esta operação, seguir-se-ha a queima das palhinhas, ornada de cantorias e danças, com o que terminará o presepio este anno.

Publicações litteraria.

Sahiram á luz os ns. 4, 5 e 6 do *Progresso.* Os Srs. subscriptores do bairro do Recife terão a bondade de mandar buscar os seus exemplares na loja do Sr Cardoso Ayres; os de S.-Antonio na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e os da Boa-Vista na loja de E. Chardon.

PROSPECTO.

No corrente mez, ha de publicar-se em Lisbôa o primeiro volume da HISTORIA DO CERCO DO PORTO, nos annos de 1832 e 1833, precedido de uma extensa noticia das differentes phazes politicas por que tem passado a monarchia desde as mais remotas eras até ao anno de 1820; bem como dos principaes acontecimentos que desde aquelle anno tiveram lugar, até ao começo do sobredito cerco. No corpo desta obra se achará tambem uma descripção da cidade do Porto, suas antiguidades, edificios notaveis, estabelecimentos litterarios, e o mais que nella ha de curioso; sendo tudo isto acompanhado de um resumo historico dos acontecimentos que na referida cidade tiveram lugar contra os Francezes, nos annos de 1808 e 1809, com que se completa uma verdadeira historia de Portugal desde o principio do presente seculo até a restauração do governo legitimo.

A impressão deve ter lugar em optimo papel, e no melhor typo e asseio, que offerece a imprensa nacional de Lisbôa: o formato será o de oitavo grande, ou oitavo francez, como o da historia de Portugal do Sr A. Herculano, e a sua extensão de dous volumes: o primeiro comprehenderá 600 paginas, e o segundo 500, pouco mais ou menos, annexando-se a este, além da lista dos subscriptores, um mappa das linhas constitucionaes e realistas, com todos os seus respectivos reductos e baterias.

Cada volume custará 1,200 rs., moeda portugueza.

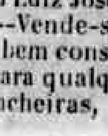
Subscreve-se para esta obra nas lojas de livros dos Srs.: Figueirôa, praça da Independencia; Roma, largo do Collegio; Coutinho, esquina do dito: Cardoso Ayres, rua da Cadeia-Velha; e na de fazendas dos Srs. Guerra Silva & Companhia, rua Nova.

Avisos maritimos.

—Para a Bahia segue viagem a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, de lote de 76 toneladas, pregada e forrada de cobre: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia esta a sahir em poucos dias o brigue-escuna nacional *Laura*; ainda póde receber alguma carga miuda: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, impreterivelmente no dia 25 do corrente, o brique *Competidor*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.



Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

---Vende-se uma barcaça de lote de 24 caixas, nova, bem construida e muito veleira; e tambem se freta para qualquer porto do Norte ou Sul: na rua das Trincheiras, casa n. 19.

— Para Maceió, por estes dias, sahirá a barcaça *Diligencia*, por já ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo da mesma, fundeada na escadinha da alfandega, a tratar com o mestre.

Leilões.

— Christophers & Donaldson farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma linda collecção de pinturas a oleo, com riquissimas molduras, copias dos mais abalisados autores conhecidos, e juntamente afamados, bem como de muitas estampas finissimas executadas pelos mais delicados buris, tudo proprio para o mais brilhante adorno de salas dos amadores das bellas artes: hoje, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, rua da Alfandega-Velha.

—Leilão que pretende fazer José Fernandes Eiras, de aletria, talharim e passas: hoje, 22 do corrente, no caes da Alfandega, ao pé do armazem de Antonio Annes.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000,$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Gabuga.

— Extraviaram-se, do taboleiro de miudezas que andava vendendo uma preta, 2 pares de fronhas de lavarinto, para travesseiros pequenos, tendo lavarinto nas pontas, um par feito de esporas, e outro par de uma trepadeira, uma dellas tem uns fios tirados no corpo da fronha, sendo todas de bretanha fina: roga-se a quem as tiver, ou a quem forem offerecidas, de levar á rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem de boa conducta, sem familia, que tenha pratica e intelligencia, para administrar ou arrendar uma padaria, a qual está bem situada e bem afreguezada, pois seu dono faz qualquer dos dous negocios, por não a poder administrar, em rasão de suas molestias: a quem convier qualquer dos dous negocios, dirija-se a venda n. 1, na esquina da rua do Rangel, na casa que foi do defunto João Carlos.

— Roga-se a qualquer pessoa, a quem fôr offerecido um casal de ganços brancos, inglezes, que furtaram do sitio onde mora S. P. Johnston, na ponte d'Uchôa, na noite de 18 para 19 do corrente, de os levar á rua da Senzalla-Nova, n. 42, onde receberá 10$000 de gratificação: a mesma se offerece a quem descobrir o ladrão.

—Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens, que tenha principios della, ou destes chegados de proximo do Porto, e que tenha sido caixeiro em algum estabelecimento, sabendo ler e escrever soffrivelmente: na rua da Cadeia do Recife, n. 44. Na mesma loja vende-se sola do Aracaty, pelles de cabra e bezerros, por preço muito commodo.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate com D. Francisca Maria de Carvalho e Sá, viuva que foi de Antonio José Pereira de Sá, ou com seu marido, Domingos José Dias de Oliveira, a respeito de bens alguns, quér moveis, quér de raiz; porque, estando ella na posse dos bens deixados por seu finado pai, José Zacarias de Carvalho, até ao presente não concluio o inventario a que deu principio por ser chamada ao juizo pelo abaixo assignado. --- *Antonio José Zacarias de Carvalho*

— Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente a todos os seus credores, que esta procedendo a inventario do bens de seu casal, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Souza; assim como que está diligenciando a venda de seu sitio, afim de poder pagar aos mesmos credores e evitar questões litigiosas e despezas de custas. Concluida que seja a referida venda, participará aos ditos credores para receberem os seus debitos, com ordem do juizo respectivo.

--- As pessoas que quizerem fazer sorvetes na festa de Santo-Amaro, acharão sempre gelo á venda na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

-- Nós abaixo assignados participamos ao publico que de commum accordo temos dissolvido a sociedade que tinhamos na loja de ferragens e miudezas, sita na rua Nova, casa n. 15, cuja gyrava debaixo da firma de Andrade & Rosado, ficando o socio Andrade obrigado a liquidação da extincta firma. Pernambuco, 14 de janeiro de 1847. -- *Joaquim Antonio dos Santos Andrade, Jeronymo Ribeiro Rosado*

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fora do imperio, tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo; e bem assim despacham-se escravos

-- Geralda Maria da Conceição, senhora e possuidora da metade do sitio n. 6, da rua de João Fernandes, declara ao respeitavel publico que não tem feito transacção alguma sobre o dito sitio, e quando appareça alguma cousa a respeito, desde já protesta que he tudo falso.

= Se convier a alguma Franceza de probidade e bons costumes ter passagem gratis para o Havre, pelo simples serviço de *bonne* a uma senhora doente, durante o trajecto, poderá dirigir-se á rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, que se lhe indicará quem precisa, até o mez de março deste anno.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto de obra miuda como grauda, na rua Nova, n. 19.

— Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30, com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.

Aula de Navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa: quem a pretender dirija-se a rua do Pires, n. 14.

— Quem precisar de um moço francez que sabe fallar portuguez, para criado, ou outra qualquer occupação, annuncie por esta folha, para se tratar do ajuste.

— Aluga-se parte da casa n. 18, por cima de uma loja de ferragens, aonde mora o doutor Filippe Nery; póde servir para pouca familia, ou mesmo pessoa como letrado ou vigario: a tratar na mesma.

— Desejam-se informações do Sr Antonio Vieira de Sousa Meirelles que residio nesta cidade ha annos: quem as poder dar faça a mercê de annunciar, ou dirija-se a casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 127, com muitos commodos para grande familia: trata-se na rua da praia de S. Rita, serraria n. 21.

— Qualquer Sr. ourives que quizer puxar chapa no laminador, até a largura de meio palmo, sendo de ouro a 60 rs. a oitava, e de prata a 30 rs., dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 57.

— Acha-se justa por compra a casa terrea da rua de S. Thereza, n. 10, pertencente a Bazilio Alves de Miranda Varejão e sua mulher: quem à mesma se julgar com direito, declare por este jornal.

— Precisa-se de um Sr. capellão para um engenho distante desta praça cinco legoas, entrando no contrato o ensino de primeiras lettras a um pequeno de 9 annos: para receber as demais explicações, na rua d'Agoas-Verdes, n. 21, se achará com quem tratar.

— Pelo juizo da primeira vara do civel se ha de arrematar, hoje, 22 do corrente, as 4 horas da tarde, metade de uma casa, na rua Nova desta cidade, avaliada em 5:000,000 de rs, por execução da viuva e herdeiros de Luiz Ferreira Campos contra os herdeiros de Maria Joaquina de Jesus.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Senzalla-Velha, n. 24.

— Precisa-se de um pequeno de 12 à 14 annos, para caixeiro de venda: na rua de S. Rita, n. 85.

— Na praça da 1.ª vara do civel tem de ser arrematados, no dia 26 do corrente, a armação e generos da venda, sita na ribeira de S.-José, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo contra Machado & Torres.

O NAZARENO N. 1

está a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 e na rua Nova loja, do Sr. Quaresma, a 100 rs. cada exemplar, formato do *Lidador*. Está muito interessante a correspondencia do Rio.

Nesses mesmos lugares se subscreve a 5,000 rs. por seis mezes, pagos adiantados, no qual tempo se darão pelo menos 60 numeros.

Procurem os freguezes que se não hão de arrepender.

— Manoel Elias de Moura, tendo estabelecido recentemente uma botica nesta cidade, praça da Boa-Vista, n. 24, com todo asseio e esmero, sob a direcção e assistencia de José Luiz Innocencio Pogge, pharmaceutico bem conhecido nesta praça por sua pericia e intelligencia, e approvação na arte de pharmacia, reunindo a si dous habeis adjuntos, bastantes praticos na mesma faculdade, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que alli se aviarão os remedios com a maior promptidão e escrupulosa observancia dos receituarios e boa qualidade das drogas, o que muito contribue para o bom resultado da saude publica. Acham-se, pois, á venda mui frescas e novas drogas, chegadas de França e de Portugal, que, além de excellentes, são por um preço rasoavel e commodo. Recommenda-se o mesmo annunciante Moura a generosidade de todo aquelle que de seu prestimo se quizer servir, promettendo-lhe o bom desempenho e acolhimento, proprio do seu dever para com todos.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro, pelo preço de 10,000 rs. mensaes: no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar n. 26.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paizes estrangeiros, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e bocca de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferrangens para navios, carros, obras pubicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Snrs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança

— Sabbado, 23 do corrente, arremata-se, por venda, a parte de um sitio no lugar do Arraial, pelo juizo da segunda vara, as horas do costume, na sala das audiencias, depois de linda esta: os pretendentes compareçam, por ser boa compra.

— Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pouca familia: na rua da Paz, antigamente do Cano, n. 30.

— Precisa-se de um preto para o serviço de casa, pagando-se mensalmente: no hotel de Luiz Pistor, na Lingoeta, n. 3.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de pôder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhara bem os olhos, fazendo que algumas gottas caião sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservara molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitara o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fara derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

— Quem tiver duas pretas de boa conducta, que as queira alugar nas tardes de todos os dias, para serem empregadas na venda de azeite, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 16, que achara com quem tratar.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, ha quem se encarregue de toda e qualquer escripturação, com muito boa lettra, certeza de ortographia e preço muito commodo; e bem assim copiam-se sentenças de qualquer genero que seja.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, na rua da Cruz, n. 62, ou em Fóra-de-Portas, venda de Bernardo José Rodrigues Pinheiro.

— Aluga-se um preto cozinheiro para uma casa de familia: quem o tiver derija-se a casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

— Manoel José de Barros Veigas avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, os queiram tirar dentro do prazo de oito dias contados da data deste; e não o fazendo assim, os perderão, pois o annunciante os venderá para pagamento do principal e juro; porque o annunciante tem de retirar-se desta provincia, para tratar de sua saúde.

— Deseja-se saber se nesta cidade existem alguns parentes de Manoel Archanjo dos Santos, casado com Manoella do Nascimento de Jesus, ja fallecidos, naturaes da freguezia da Boa-Vista desta cidade, onde foram moradores: compareçam na rua do Queimado, loja n. 6, onde se lhes deseja fallar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 7, com excellentes commodos para familia: a tratar no mesmo sobrado, com Tempette & C.

— O doutor em medicina, Moscoso, está morando no Aterro-da-Boa-Vista, 6.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, sem filho: na rua do Encantamento, n. 8.

— Precisa-se de um homem estrangeiro para feitor: na rua da Aurora, n. 44.

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel, embora seja idosa; paga-se mensalmente o que se convencionar: na rua Augusta, n. 16. Na mesma casa se offerece uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia.

— Engomma-se com asseio e promptidão, assim como se faz toda a qualidade de costura, inclusive a de alfaiate: na casa ao pé do sobrado da esquina, no pateo do Paraizo, quem segue do quartel de policia.

— Precisa-se de um cozinheiro habil, para empregar-se nesta cidade em casa particular: na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de dous aprendizes para marcenaria, de 12 annos para cima: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, casa do fabricante de orgãos e realejos.

— Permitte-se a qualquer individuo o tirar madeiras e ferragens nos restos da barca *Nova-Aurora*, encalhada na Corôa-dos-Passarinhos.

— José dos Santos Souza declara ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José dos Santos Souza Lins.

— Braz Florentino Henriques de Souza, estudante do segundo anno do curso juridico, ensina particularmente philosophia, rhetorica, geographia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a casa de sua residencia, na rua do Queimado, n. 42, primeiro andar.

— Quer-se comprar partes da casa terrea da rua do Livramento, n. 10: quem se julgar com direito annuncie, no prazo de 3 dias.

— Da-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, ensaboar e engommar: dando-se-lhe o sustento, e pagando-se-lhe conforme o ajuste: atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 19, se dirá quem quer.

— Retalha-se o terreno do becco das Barreiras, que foi de Bento de Barros Falcão, em terrenos de 30 palmos de frente e mais de 500 de fundo: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 66.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme, e um moleque de 10 a 14 annos: no largo do Terço, n. 16.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— O padre Leonardo Antunes Meira Henriques, bacharel em direito, advoga no civel e crime, e ensina particularmente theologia: póde ser procurado na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Bento Luiz da Gama e Mello ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, para o que tambem aceita pensionistas e meios-pensionistas: na rua do Queimado, n. 8, onde tem aula.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Compras.

— Compram-se os primeiro e segundo volumes do Judeu Errante, segunda edicção, impressa em Lisbôa em 1844: na casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar.

— Compram-se, em segunda mão, 6 cadeiras americanas; 2 grandes mezas; e a obra — Conde de Monte Christo —: na rua larga do Rozario, n. 6.

— Compra-se o compendio de arithmetica, por Besout, e o de geometria, por Euclides: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta moça e sadia que saiba coser, engommar e vestir uma senhora, tudo com perfeição; um preto moço, sadio e diligente, para comprar o diario de uma casa e fazer o mais serviço della: na rua da Cadeia, loja n. 57, de José Maria Seve.

— Compram-se obras de ouro e prata, ainda mesmo quebradas e velhas: na rua do Rangel, n. 11.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, não excedendo o seu preço a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra a vencer a 6 mezes, aceita por pessoa segura que possue dous predios nesta praça livres: quem tiver annuncie.

Vendas.

Sementes.

Repolho muito novo, chegado ultimamente de Lisboa, no rua larga do Rozario, n. 22, indo para o quartel de policia.

— Vende-se um escravo, perito official de pedreiro e canteo, de 24 annos, de bonita; uma escrava recolhida, perfeita mucama, de 20 annos, de muito linda figura, que engomma, cose perfeitamente, e tem outras habilidades; uma dita capaz de tomar conta de todo o arranjo de uma casa; duas ditas boas quitandeiras; uma dita para o campo, por 250,000 rs.; um bonito moleque de 12 annos; um dito de 13; um preto e um pardo para todo o serviço; uma parda boa quitandeira, por 300,000 rs.: na rua de Agoas-verdes, n. 46.

MAYA RAMOS & COMPANHIA,

Na rua Nova, n. 6,

vendem ricos chales de seda, dos melhores padrões que teem apparecido; ricas mantas de seda escoceza, do ultimo gosto; sarja preta hespanhola, largas; setim liso e preto bom para vestido; luvas de pellica, com borracha; ditas pretas e bordadas de côres, curtas e compridas; perfumarias muito finas; um sortimento de calçado para senhora; borzeguins para homem; chapeos de palha da Italia, para meninos e mininas; bons chapeos de sol para homem e senhora; ricos espelhos dourados para sala, os quaes se dão muito barato; e outras muitas fazendas a que o preço convida.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vendem-se 6 moleques de 12 a 15 annos, muito lindos; 4 negrinhas; 8 escravas com habilidades; 3 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Ora, na verdade o barateiro está vendendo por todo o dinheiro!

O antigo barateiro está queimando a troco do barato, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um novo sortimento de chapeos de sol, para sr.ª, pelo antigo preço de 2880 rs. cada um; papel de peso inglez, de primeira sorte, a 1760 rs. a resma e meia dita a 880 rs.; lenços de gorgurão de côres, a 1200 rs. cada um; caixas e agulheiros de agulhas francezas, de fundo dourado e azul, a 280 rs. cada uma; carreteis de linha, a 320 rs. a duzia, azulada, primeira sorte; carteiras de algibeira, a 160 rs cada uma; caixinhas com 100 pennas de marfim, a 320 rs. cada uma; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; riquissimas tesouras finas, para costura e unhas; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, ou aluga-se um terreno, cuja frente dá para duas boas moradas de casas, prompto e aterrado, com bom caes no fundo; tem um telheiro que tem servido de serraria, para o que he muito proprio, ou para outro qualquer estabelecimento: a tratar junto ao mesmo terreno, na rua da Praia de S.-Rita, serraria, n. 21.

Alerta freguezes, que o barateiro está queimando!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a 2700 rs. a resma e meia resma a 1350 rs.; fitas de retroz, a 640 rs. a peça, de todas as côres; tesouras douradas para costura, a 160 e 200 rs. cada uma; canivetes entre-finos, para pennas, de uma folha, a 160 rs. cada um; e de duas folhas, a 240 rs. cada um; botões de duraque e de seda, finos, a 200 rs. a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza: ditos de metal furados, para calças, a 320 rs. a groza; pentes de tartaruga para marrafa, a 960 rs. a parelha; ditos de prender o cabello, a 2000 rs.; leques de seda, com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; ditas para senhora, de seda preta, a 1000 rs o par; luvas de pellica, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; cachos de flores para enfeites de chapeos e cabeça, a 320 rs. cada um; riquissimos canivetes finos para pennas, de uma e duas folhas; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem se galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; e compram-se dragonas usadas de officiaes de primeira e segunda linha: na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, com fundos a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo: a tratar com José Gonçalves Torres.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

— Vende-se fumo para charutos, velho e novo, de primeira e segunda qualidade, de 4500 a 7500 rs. a arroba; charutos em caixinhas de cem e ditos fama, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, armazem n. 9.

— Vende-se uma preta de 20 annos que lava e cozinha, e não tem vicios; um cabra de 18 annos, robusto, sem vicio e apto para qualquer officio; um pardo de 16 annos, nas mesmas circumstancias: na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34, das 7 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora, n. 34: a tratar na mesma rua, na primeira casa terrea, n. 50.

— Vende-se um escravo de nação, de 30 annos pouco mais ou menos: no largo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial n. 145.

— Vende-se uma rica cupula de mogno, com bambinellas de setim carmezim, com borlas, propria para cama franceza, de casado; uma grade de louro, bem feita, propria para escada ou loja; tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 9.

— Vende se uma porção canos de zinco, que serviram em tanque de agoa, por preço commodo: na rua de Apollo, no antigo porto das canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

— Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

— Vendem-se diversas ferramentas para ourives, em muito bom estado e por diminuto preço: na rua da Gloria, n. 87.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11,

de Raymundo Carlos Leite, se acham mantas de seda, das mais modernas que ha, muito baratas; assim como chales de seda, e dos de lãa e seda; chapéos de sol d'hastes de aço, e o novo algodão dobrado americano, proprio para saccos, &c., a 300 rs. a vara.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções : na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento : nesta typographia se dirá quem vende.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barricas, chegada ultimamente : no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

— Vende-se superior sebo em rama ; na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas : no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço : na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas : os preços são os do costume.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detras da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua : a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido ; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha ; casimira preta, elastica, superior ; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades ; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades ; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixara de comprar : na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado ; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que engomma, cose, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa; uma dita de 30 annos, que lava e cose alguma cousa ; uma dita de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira ; um mulatinho de 7 annos, muito esperto para se ensinar qualquer officio ; fazendas, na importancia de 1:000,000 de rs., com o rebate de 20 por cento : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma preta e um cabrinha ; sola ; couros miudos e bezerros ; cera de carnaúba ; uma porção de sebo em barricas ; um oculo de ver ao longe ; uma porção de esteiras pintadas : vende-se em conta, sendo por junto, e tambem se vende a retalho : na rua da Cruz, n. 26.

AVISO
aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos ; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar ; tudo por preço muito barato.

-- Vendem-se 30 escravos, sendo pretas, pretos, moleques, pardos, negrinhas, pardas com habilidades e sem ellas : na rua da Cruz, n. 51.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola ; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora ; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora ; luvas de seda ; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço ; esguião de puro linho e muito fino ; platilha de linho ; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado ; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço ; merinó preto, muito superior ; panno fino preto e de côres ; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte ; velludo ; gorgurão de seda ; setim para collete ; tudo por preço commodo ; fustões para colletes ; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora ; tudo pelo barato.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S. Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma ; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas ; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra ; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se charutos de regalia, da bem conhecida marca de Fama-Vôa, de S. Felix : na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se champanha, ultimamente chegada, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 55.

Cera de Carnauba

muito superior, vende-se na rua da Madre-de-Deos, n. 36, por preço commodo.

-- Vende-se uma caixa de prata dourada e esmaltada, o mais delicado que he possivel; 1 relogio tambem dourado ; annelões de varios gostos ; cordões ; medalhas ; brincos ; correntes para relogios ; uma moeda guarnecida ; e outras muitas obras, proprias para homem e senhora ; calices para champanha ; vidros para candieiro; boles azues que levam 12 chicaras ; chicaras azues ; copos, a 100, 120, 160 e 200 rs. ; galheteiros para azeite e vinagre ; lanternas ; pratos de vidro ; e outras muitas louças e vidros : na rua do Rangel, n. 11.

-- Vendem-se 2 pares de bancas, obra muito bem feita, sendo cada um dos pares de differentes modelos ; uma mesa redonda para meio de sala ; um sopha ; uma cama de armação, obra muito rica, tudo de jacaranda ; 4 mangas de vidro lavradas ; um palanquim em bom uso : na Boa-Vista, rua dos Pires, n. 23.

--- Vende-se uma preta que cose, engomma, lava, cozinha e faz renda : na rua do Cabuga, n. 16.

Vende-se cal de pedra, a melhor que tem vindo ao mercado, em barris de 4 arrobas ; e 100 meios de sola da matta : na rua Nova, n. 3.

--Vendem-se duas escravas, sendo : uma parda de 22 annos, com algumas habilidades ; uma preta do serviço de casa : na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se um jumento, chegado ultimamente de Lisboa, no brigue portuguez *S.-Domingos* : na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

Attenção!
Farelo de arroz, farelo de arroz!

De todas as substancias nutritivas até hoje conhecidas para o sustento de animaes, he incontestavelmente o farelo de arroz, que, além de muitas proprietades reune ser alimento fresco, o mais proprio para o nosso clima, privando os cavallos de serem accommettidos de algumas molestias a que estão subjeitos.

As vantagens enumeradas e outras muitas que deixam de ser notadas, teem sido reconhecidas pelo Sr. commandante da cavallaria de linha, que he com que alimenta os cavallos da companhia de seu commando ; de quem podem os compradores se informar.

Vendem-se as barricas de 3 a 4 arrobas para mais, nos armazens do Braguez e Bacelar, ao pé do arco da Conceição e defronte da escadinha.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

José Joaquim da Silva Maya

vende uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava de sabão e varrella, cose soffrivelmente ; um preto de 24 annos, de boa figura, proprio para todo o serviço.

-- Vende-se superior sal do Assú : a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

—Vende-se um burro de boa raça : no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12, casa do Belem.

— Vende-se uma preta de 36 annos pouco mais ou menos, muito sadia, sem vicio nem achaques, boa lavadeira de sabão e varrela, e que cozinha o diario de uma casa, por preço muito commodo : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente ; caixas vasias para assucar ; uma porção de pesos de ferro de 2 arrobas ; serras grandes para serrar madeiras ; tudo por preço commodo : na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se a troco de tijolo uma canoa grande, muito forte que carrega mil tijolos de alvenaria : na rua da Cruz, n. 62

-- Vendem-se bichas muito superiores, aos centos e a retalho : na rua da Cruz, n. 62.

VEEAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6 : no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se 5 escravas, e um escravo moço, de bonita figura, com algumas habilidades : no pateo do Collegio, n. 81, segundo andar.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz : no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Vende-se sagú de primeira qualidade ; cevadinha de França : gomma de araruta ; tapioca do Maranhão ; cevada ; tudo por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se 10 escravos, sendo : uma preta, boa engommadeira ; 3 ditas de 15 a 25 annos, com habilidades; uma mulatinha de 15 annos ; 2 moleques de elegantes figuras ; um preto canoeiro ; um dito bom cozinheiro ; um dito do serviço de campo : no pateo da Matriz, n. 4.

— Vendem-se 2 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos ; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e que he bastante habil para outro qualquer serviço ; um dito de 10 annos ; uma preta de 25 annos, com habilidades ; uma negrinha de 7 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 2 escravos, sendo um pardo, official de alfaiate, e um preto, official de carpina, ambos moços e de bonitas figuras : na rua da Cadeia, n. 38, casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva

— Vende-se um terreno com mais de meia legoa em quadro, optimo para nelle se levantar um engenho de fabricar assucar : a tratar na comarca de Goianna, no engenho Poço-Redondo.

Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, com bastantes arvoredos de frueto, que com a vista melhor se mostrará : na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria acham-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54 ; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior ; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa ; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem ; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas ; bichas de Hamburgo ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario, armazem n. 9.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se 3 pretos moços, optimos para o serviço de campo e da praça ; um mulatinho de 16 annos, de muito bonita figura, dá-se muito em conta, por precisar de um pequeno curativo ; um moleque de 12 annos; 3 pretas moças, que cozinham, lavam e engommam; duas ditas quitandeiras; 3 pardas moças, sendo uma dellas perfeita engommadeira, costureira e cozinheira : na rua do Crespo, n. 10, primeiro danar.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha, lava, e tem principio de engommado ; uma mulatinha de 15 annos, boa para se acabar de educar : vendem-se estes escravos muito em conta : no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os Amores de Camões, encadernados, por 3000 rs ; cartas de Echo a Narciso, a 800 rs.

Vende-se um relogio de prata, patente inglez, optimo regulador : na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34.

-- Vende-se um flautim com algum uso : na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34.

— Vende-se um casal de escravos, a preta tem algumas habilidades, e o preto he proprio para todo o serviço de uma casa ou para o campo : a fallar com José Joaquim da Silva Maya que dirá quem os vende.

Vende-se

um cosmorama em ponto pequeno, com muito bom vidro, que faz 24 vistas muito elegantes, as quaes são : a vista de Veneza, Galerie de Orleans, palacio real em Paris, praça da Concordia, praça de Vandome, ponte de Caruzel, convento de S.-Germano, convento de S.-Antonio-de-Padua, a vista da praça e porta de S.-Diniz, a vista da praça de Viscaya, a rua de Rebuli, o golfo de João ; por preço commodo : na rua do Collegio, n. 9.

MAYA RAMOS & COMPANHIA,
Na rua Nova n. 6,

vendem ricos leques de charão, chegados ultimamente, com pinturas muito finas. A elles antes que se acabem.

Romances de venda e aluguel.

A livraria da esquina do Collegio recebeo nova collecção de romances modernos, interessantes e dos melhores autores.

Escravos Fugidos.

Fugio, na noite de 14 para 15 do corrente, um escravo de Angola, de 50 annos pouco mais ou menos, alto, magro, pernas finas ; tem um dedo minimo aleijado, cabeça rapada, pés bastantes grossos ; levou alpargata, camisa e calças de chila : quem o pegar leve a travessa do Queimado, n. 3, que será recompensado.

Fugio, no dia 20 de dezembro de 1846, do engenho Fernando, freguezia de Ipojuca, um moleque, de nome Daniel, de nação ; representa 16 annos ; he bem ladino, de elegante figura, côr bem preta, espigado do corpo ; tem uma cicatriz em um queixo, motivada de um dente que suporou por fóra, e soffre de calor de figado nas mãos, soffrendo mais na mão direita do que na esquerda, e as tem raxadas, e tambem tem a mesma molestia nos pés, que tambem raxam, de fórma que elle não anda com perfeição : quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Recife, a entregar a Antonio da Silva Gusmão que recompensará.

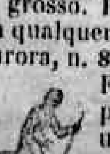
Fugio, no dia 14 do corrente, as 8 horas da noite, uma preta, de nome Antonia, crioula, baixa e gorda bastante; levou vestido de chila e uma trouxa com uma rede : quem a pegar leve a João Henriques da Silva que recompensara

Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta, de nome Marianna, de nação Costa, de 30 annos, de boa altura, bem preta, com 3 talhos na testa, enfeites de sua nação ; tem o dedo minimo da mão esquerda virado para a palma da mão, que quando a abre não iguala aos outros 3 dedos ; tem um dedo do pé virado alguma cousa para cima, motivado de uma chaga que teve, do que ficou uma marca ; levou vestido de chita branca, com pinturas encarnadas, e panno preto usado : quem a pegar, leve ao largo do Corpo-Santo, n. 13, que será generosamente recompensado.

Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta, de nome Maria, alta, secca do corpo ; tem em uma mão marca de queimadura e a cabeça do primeiro dedo voltado para cima ; levou vestido de chita desbotada ; ha desconfianças de estar occulta : quem a pegar leve a travessa de S.-José, ou nesta typographia, que se dirá quem he seu dono, para ser recompensado.

--- Fugio, no dia 15 do corrente, um preto, de nome Joaquim, de nação Benguela, de 28 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, um pouco cheio do corpo, olhos grandes, pés largos e com os calcanhares com bichos e raxados, porém já bons, com uma feridinha pequena e nova em uma perna quasi junto ao tornozelo, com uma corôa na cabeça, proveniente de carregar, cabellos um tanto grandes; tem marcas pelo corpo que indicam ser chicotadas ; levou calças de lãa côr de café, camisa de algodãozinho e chapeo de palha oleado de preto ; costuma andar pelas vendas de garapa, por gostar de beber e principalmente ago'ardente. Este preto costuma a trabalhar em lanchas em Fóra-de-Portas, e tambem he canoeiro ; he muito pouco barbado. Quem o pegar leve a Olinda, no Varadouro, rua do Balde, n. 23, ou em Fóra-de-Portas, n. 96, a seu senhor, Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Mathens, que promette recompensar bem a quem o pegar ; assim como perseguir com todo o rigor da lei a quem o tiver occulto.

---Fugio, ha pouco tempo, um preto, de nome Ignacio, de nação Mina, consta ter mudado o nome para o de Manoel, e inculca-se forro ; tem os pés alguma cousa grossos e anda quasi peiado ; tem o cabello muito carapinhado e alguma cousa ruço, com bastantes marcas de bexigas no rosto, nariz um tanto grosso. Roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que o pegar, de levar a rua da Aurora, n. 8, casa de João Pinto de Lemos Junior.


Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado, da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo, de nome Candido, crioulo, alto e grosso, bem barbado, já pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar, proveniente de um cravo, pés grandes e apalhetados, orelhas regulares, boa physionomia ; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes ; levou camisa e ceroulas de algodão da terra : quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga, em Pernambuco, que recompensará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.